Por uma cidade leitora

Criada no início de 2010, a Secretaria Pró-Leitura do município de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, se impõe como desafio, formar uma cidade leitora. Precisa e quer contribuir para ampliar e desenvolver uma sociedade mais criativa, sustentável e participativa, promovendo a leitura em suas múltiplas linguagens e transversalidade com outras áreas, como: meio ambiente, saúde, educação, turismo, empreendedorismo, como fonte de saber e prazer.

Com a parceria da Cátedra UNESCO de Leitura – PUC-Rio e o apoio do Ministério da Cultura, a Secretaria se propõe a desenvolver um modelo próprio de plano municipal de leitura, reunindo iniciativas existentes e por existir, sustentado pelo poder público e pela sociedade civil, mas principalmente, construído pelos habitantes e instituições públicas e privadas da cidade.

Pensar uma Secretaria voltada para a leitura numa cidade como Nova Friburgo, incrustada nas montanhas das serras do estado, segunda maior área urbana da região, importante pólo turístico e gastronômico, com uma população de 200 mil habitantes, formada por descendentes de suíços, alemães, austríacos, italianos, espanhóis, libaneses, japoneses, portugueses, entre tantos, requer que se tenha como foco essa diversidade. Essa mistura que faz dali um lugar privilegiado, onde as muitas culturas convivem e tornam a cidade singular

Que lugar reúne ao mesmo tempo uma queijaria escola e um jardim de esculturas feitas na terra e no limo a céu aberto, como o Jardim do Nêgo? Um lugar que é urbano, considerado destacado na indústria de moda íntima no estado e mesmo no país, e ao mesmo tempo favorece a prática de esportes radicais, como canoagem, montanhismo, rapel e *trekking*? Uma mistura de saberes e fazeres que faz de Nova Friburgo um lugar diferente e que, portanto, precisa que suas práticas e vivências sejam respeitadas em suas diferenças e ao mesmo tempo, apropriadas pelas políticas públicas para qualquer área.

Assim, entendemos que não se parte do zero na construção de uma política para a leitura e formação de leitores. Ao contrário, as experiências anteriores, as práticas em curso, o convívio com as demais áreas, como a cultura ou o meio ambiente, precisam ser levadas em conta e estimuladas. Ao mesmo tempo é preciso reconhecer as limitações das instancias públicas e convocar a sociedade a se engajar no movimento em prol de um programa que seja agregador das diferenças, potencializador do já existente, mas que favoreça as condições para o florescimento de novas práticas e novas abordagens nesse campo tão mágico e instigante que é o ato de ler.

A cidade é um convite à leitura. Ler as suas casas, suas ruas e praças, as montanhas que a transformam num vale quando vista do alto. Ao gestor público cabe criar os meios e novas práticas que sirvam de exemplo e referência, e que tenham como pressuposto que a leitura é instrumento essencial para o exercício pleno da cidadania.

Ainda em fase inicial de implantação, com apenas alguns meses de funcionamento, a Secretaria deu início a ações diretas como: oficinas de contação de histórias e círculos de leitura, que são mobilizadoras da sociedade. Um convite àqueles que queiram se juntar à Secretaria nessa empreitada, sejam eles: os que gostam de ler, os novos leitores, os que contam e ouvem histórias ou aqueles que, a partir de novas práticas e incentivos, estão por descobrir a mágica transformadora da leitura.

A Secretaria tem como metas em desenvolvimento as seguintes ações:

— ampliar e socializar os acervos existentes;

— investir na capacitação de mediadores;

— incentivar o desenvolvimento da cadeia produtiva do livro e de outros suportes para leitura;

— promover o registro e documentação das experiências de promoção de leitores; e

— empenhar esforços na difusão da leitura nas mídias e veículos de circulação do conhecimento.

Há no país experiências bem sucedidas no campo da leitura, que certamente vão balizar e nos orientar no sentido da busca do caminho próprio de uma política de leitura na cidade de Nova Friburgo como: as Casas de Leitura implantadas no Acre, o Programa de Leitura de Vitória da Conquista, na Bahia, a Jornada de Leitura de Passo Fundo e tantas outras.

Isso nos dá a certeza de não estarmos sozinhos nessa empreitada e contamos, esperamos e precisamos, de toda a colaboração e ajuda para tecer uma teia de promoção de leitura capaz de tornar nosso país um país leitor.